

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FENÔMENO MULTIDISCIPLINAR: UMA LEITURA DA LITERATURA NACIONAL

Luan Maurílio da Silva Oliveira¹

Yara Figueiredo Dan²

Edival Dan³

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como um dos eixos centrais da produção científica atual, atravessando áreas que vão da educação a medicina. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica da literatura brasileira sobre o tema, a partir da extração de registros no repositório *Crossref*, utilizando o procedimento de *webibliomining*. A busca inicial identificou 920 trabalhos, dos quais 49 foram selecionados mediante critérios de relevância temporal, autorias e editoriais. Para além disso, foi elaborada uma taxonomia de temas, categorizando os trabalhos por área do conhecimento. A análise permitiu organizar os textos em quatro eixos temáticos: Educação e IA, Ética e Governança, Cultura e Sociedade e Aplicações Tecnológicas. Observou-se ainda uma evolução temporal em três momentos: reflexões conceituais iniciais (2015-2019), expansão para aplicações práticas (2020-2022) e intensificação dos debates sobre IA generativa (2023-2025). Conclui-se que a produção brasileira avançou de perspectivas essencialmente técnicas para abordagens críticas e multidisciplinares, situando o assunto como tema transversal no cenário científico nacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação; Desigualdades Sociais; Governança e Ética; Cultura Digital.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AS A MULTIDISCIPLINARY PHENOMENON: A READING OF THE NATIONAL LITERATURE

ABSTRACT

Artificial Intelligence (AI) has established itself as one of the central pillars of contemporary scientific production, spanning fields from education to medicine. This article presents a systematic bibliographic review of Brazilian literature on the subject, based on the extraction of records from the Crossref repository through the webibliomining procedure. The initial search identified 920 studies, of which 49 were

¹ Doutorado em Ciências da Administração - Universidad de Desarrollo Sustentable UDS
luanmaurilio@gmail.com

² Doutorado em Administração Educacional - Universidad de Desarrollo Sustentable UDS
yfdan@uol.com.br

³ Pós-doutorado em Ciências da Educação - Universidad de Desarrollo Sustentable UDS
edivaldan@uol.com.br

selected according to temporal, authorship, and editorial relevance criteria. Furthermore, a thematic taxonomy was developed, categorizing the works by field of knowledge. The analysis organized the texts into four thematic axes: Education and AI, Ethics and Governance, Culture and Society, and Technological Applications. A temporal evolution was also observed in three phases: initial conceptual reflections (2015–2019), expansion into practical applications (2020–2022), and the intensification of debates on generative AI (2023–2025). It is concluded that Brazilian scientific production has advanced from essentially technical perspectives to critical and multidisciplinary approaches, positioning AI as a transversal theme within the national scientific landscape.

Keywords: *Artificial Intelligence; Education; Social Inequalities; Governance And Ethics; Digital Culture.*

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como um dos eixos centrais da transformação científica e tecnológica contemporânea. Inicialmente restrita a experimentos em laboratórios e a aplicações pontuais em ambientes corporativos, a IA expandiu-se para múltiplos domínios sociais, econômicos e culturais. Hoje, sua presença é notável tanto em áreas tradicionais, como engenharia e saúde, quanto em campos emergentes, como educação digital, governança algorítmica e produção cultural. Isso faz da IA não apenas um recurso técnico, mas um fenômeno multidisciplinar que redefine práticas, instituições e formas de produção de conhecimento.

O cenário brasileiro insere-se nessa dinâmica de forma particular. Ao mesmo tempo em que acompanha tendências globais, a produção científica nacional sobre IA reflete especificidades institucionais, culturais e educacionais. A expansão da ciência aberta, o fortalecimento de periódicos nacionais e a crescente internacionalização de pesquisadores brasileiros criaram condições favoráveis para a emergência de uma literatura que, embora recente em volume expressivo, revela diversidade temática e metodológica. Nesse contexto, analisar sistematicamente essa produção científica torna-se fundamental para compreender como o Brasil participa do debate global sobre IA e quais lacunas ou potencialidades se destacam em sua trajetória.

Nos últimos anos, diferentes abordagens têm sido utilizadas para mapear e avaliar a produção acadêmica em IA. Estudos bibliométricos e análises de redes de colaboração oferecem uma visão panorâmica do campo, destacando a concentração de publicações em determinadas áreas e a emergência de novos temas de investigação. Entretanto, ainda são

incipientes os trabalhos que utilizam procedimentos sistemáticos de mineração de bases acadêmicas para estruturar uma leitura integrada da literatura brasileira. O *webibliomining*, nesse sentido, surge como uma estratégia metodológica robusta, pois combina técnicas de mineração de dados da *web* com procedimentos bibliométricos, possibilitando maior consistência e transparência no processo de seleção e categorização de trabalhos.

Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre Inteligência Artificial a partir de registros indexados na base *Crossref*, utilizando o procedimento de *webibliomining*. A amostra inicial de 920 documentos foi refinada por meio de critérios de relevância temporal, autoral e editorial, resultando em um conjunto de 49 trabalhos que compõem o núcleo de análise. A partir desse *corpus*, elaborou-se uma taxonomia temática capaz de organizar a literatura em quatro eixos principais: Educação e IA; Ética e Governança; Cultura e Sociedade; e Aplicações Tecnológicas. Além disso, buscou-se observar a evolução temporal dessa produção, identificando três fases distintas: reflexões conceituais iniciais (2015–2019), expansão para aplicações práticas (2020–2022) e intensificação dos debates sobre IA generativa (2023–2025).

A relevância deste estudo reside em dois aspectos complementares. No campo acadêmico, oferece uma visão sistematizada da literatura nacional, permitindo identificar recorrências, lacunas e tendências em um campo em rápida expansão. No campo social e político, evidencia a necessidade de fortalecer a produção científica sobre IA no Brasil, sobretudo em sua dimensão crítica e multidisciplinar, de modo a contribuir para políticas públicas, inovações responsáveis e práticas educacionais alinhadas às transformações digitais.

Organizado em cinco seções, o artigo inicia com esta introdução, seguida da fundamentação teórica, que apresenta conceitos e debates sobre a evolução da Inteligência Artificial e sua relação com ética, educação e competências digitais. Em seguida, detalha-se a metodologia de *webibliomining* empregada na coleta e categorização dos registros. Posteriormente, discutem-se os resultados obtidos, com destaque para os eixos temáticos e a evolução temporal da produção. Por fim, apresentam-se as considerações finais, ressaltando contribuições e perspectivas futuras de pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O A trajetória da Inteligência Artificial (IA) é marcada por ciclos de entusiasmo, descrédito e renovação conceitual. Desde sua formulação inicial nos anos 1950, quando predominavam modelos simbólicos baseados em regras lógicas, o campo avançou para abordagens conexionistas, inspiradas no funcionamento do cérebro humano, e posteriormente para arquiteturas híbridas que combinam diferentes estratégias de processamento (Sichman, 2021; Vicari, 2021).

O desenvolvimento de algoritmos de aprendizado de máquina e, mais recentemente, de redes neurais profundas, expandiu a capacidade da IA em áreas como reconhecimento de padrões, visão computacional e processamento de linguagem natural (Araujo; Rodriguez Gamboa; Silva, 2020). Essa evolução consolidou a IA como campo interdisciplinar, no qual interagem ciências da computação, neurociências, ciências cognitivas e ciências sociais aplicadas.

No contexto brasileiro, a difusão da IA em ambientes acadêmicos e organizacionais ocorreu de forma gradual, com ênfase inicial em aplicações técnicas e, mais recentemente, em debates críticos que relacionam tecnologia, sociedade e governança (Segura, 2018; Santos; Arruda, 2019).

1.2. ÉTICA, GOVERNANÇA E DESAFIOS DA IA

O avanço acelerado da IA trouxe à tona preocupações relacionadas a viés algorítmico, opacidade de sistemas e desigualdades sociais reproduzidas por dados enviesados. Autores como Garcia (2020) e Vicari (2021) destacam que os algoritmos não são neutros, pois carregam marcas históricas e culturais presentes nos dados que os alimentam. Casos emblemáticos, como sistemas de reconhecimento facial que apresentam maior margem de erro em populações negras e indígenas, evidenciam os riscos de injustiças automatizadas.

No Brasil, a discussão sobre governança da IA tem se fortalecido em diálogo com legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), mas persiste a lacuna de regulamentações específicas para a tomada de decisão automatizada. Nesse contexto, ganha relevância a defesa de uma “autorregulação regulada”, que combine autonomia institucional com princípios éticos universais (Engelmann, 2023).

Além da regulação jurídica, a literatura enfatiza a importância de incluir dimensões pedagógicas e culturais no debate ético sobre IA, de modo que a sociedade

desenvolva competências críticas para lidar com tecnologias que impactam decisões coletivas e individuais (Santos; Arruda, 2019).

1.3. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

A educação tem se tornado um dos campos mais férteis para a aplicação e problematização da IA. Sistemas Tutores Inteligentes, plataformas de *learning analytics* e assistentes cognitivos já oferecem suporte à personalização de trajetórias de aprendizagem (Vicari, 2021; Medeiros; Kolbe Junior; Moser, 2021). No entanto, tais avanços também levantam questões sobre antropomorfização de agentes artificiais e riscos de reduzir processos educativos a interações tecnicistas (Buzato, 2023).

No cenário brasileiro, iniciativas ainda são incipientes, mas cresce a discussão sobre como a IA pode apoiar metodologias ativas e a formação baseada em competências (Santos; Franqueira, 2024). Ao mesmo tempo, críticos alertam para os riscos de reforço de desigualdades quando ferramentas são adotadas sem mediação crítica ou sem infraestrutura tecnológica adequada (Bakola; Drigas; Skianis, 2022).

Assim, a IA na educação é compreendida não apenas como recurso de apoio pedagógico, mas como vetor de reconfiguração das práticas de ensino e de aprendizagem, exigindo reflexão ética e preparo docente para sua adoção responsável.

1.4. LETRAMENTO ALGORÍTMICO E COMPETÊNCIAS DIGITAIS

O conceito de letramento algorítmico tem ganhado destaque como requisito para a cidadania digital. Trata-se da capacidade de compreender como algoritmos funcionam, quais vieses podem apresentar e de que forma influenciam decisões sociais e pedagógicas (Duque, 2025; Hupffer et al., 2024).

No ensino superior, essa discussão conecta-se ao desenvolvimento de competências digitais críticas e criativas, fundamentais para que estudantes e docentes interajam com sistemas de IA de modo consciente (Ramos, 2023; Valente, 2023). Santaella (2024) amplia esse debate ao propor que a IA generativa redefine as fronteiras entre produção humana e automatizada de conhecimento, exigindo novas formas de mediação tecnológica.

O letramento algorítmico, portanto, não se limita ao domínio técnico de ferramentas, mas envolve a formação de sujeitos capazes de interpretar, contestar e usar criticamente os resultados gerados por sistemas inteligentes.

1.5. SÍNTESE TEÓRICA

A revisão da literatura indica que a produção científica sobre Inteligência Artificial no Brasil oscila entre duas tendências:

- Abordagens técnicas, voltadas à aplicação da IA em processos educacionais, organizacionais e sociais;
- Abordagens críticas, que problematizam questões éticas, culturais e formativas associadas à expansão tecnológica.

Essa dualidade reflete o próprio caráter interdisciplinar da IA e justifica a adoção de um procedimento sistemático de análise, como o *webibliomining*, capaz de organizar a literatura em eixos temáticos e identificar como essas tendências se distribuem ao longo do tempo.

2. METODOLOGIA

2.1. ABORDAGEM GERAL

O estudo adota uma abordagem bibliográfica e exploratória, fundamentada no procedimento de *webibliomining*, conforme proposto por Costa (2010). Esse método combina técnicas de mineração em bases digitais com análises bibliométricas, permitindo estruturar de forma sistemática o processo de coleta, filtragem e categorização de publicações científicas.

A escolha do *webibliomining* deve-se à sua capacidade de conferir maior consistência metodológica à revisão de literatura, reduzindo vieses de seleção e ampliando a representatividade do corpus analisado.

2.2. BASE DE DADOS

A coleta foi realizada na plataforma *Crossref*, selecionada por três razões principais:

- Amplitude de cobertura: abrange diferentes tipos de publicações (artigos, capítulos, dissertações, livros e anais de eventos).
- Padronização de metadados: possibilita a extração de informações como título, autores, periódico, ano e número de citações.

- Identificação persistente: cada registro é indexado por DOI (*Digital Object Identifier*), o que assegura confiabilidade e rastreabilidade.

2.3. ESTRATÉGIA DE BUSCA

A coleta ocorreu em junho de 2025 por meio da API pública REST do *Crossref*. Utilizou-se o descritor “Inteligência Artificial” no campo de palavras-chave, gerando inicialmente 920 registros. Para garantir a integridade da amostra, foram excluídos documentos com ausência de informações essenciais (título, autores ou ano).

A distribuição inicial contemplava:

- 283 artigos de periódicos;
- 237 capítulos de livros;
- 190 dissertações;
- 84 livros organizados;
- 79 artigos em anais; e
- Outros tipos documentais em menor número.

2.4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A partir da amostra inicial, aplicaram-se filtros qualitativos e quantitativos para definir um núcleo de partida composto por 49 trabalhos:

- Critério temporal: priorizaram-se trabalhos publicados entre 2015 e 2025, de modo a capturar tanto reflexões conceituais iniciais quanto debates recentes sobre IA generativa.
- Critério autoral: foram selecionados autores com pelo menos quatro publicações, assegurando representatividade da produção recorrente sem sobrecarregar a amostra.
- Critério editorial: editoras e periódicos mais recorrentes (como Fundação Fênix, USP/AGUIA, Even3 e Dialética) tiveram maior peso na seleção.
- Critério tipológico: privilegiaram-se artigos, capítulos de livros, dissertações e anais, dado seu caráter denso e formalizado em termos de produção acadêmica.

2.5. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE

Os dados foram organizados com auxílio do software *Publish or Perish*, que possibilitou a tabulação de metadados e estatísticas básicas (número de citações, recorrência de autores e periódicos). Em seguida, realizou-se a categorização temática por meio da identificação de termos recorrentes nos títulos e resumos.

Esse processo resultou na definição de quatro eixos principais:

- Educação e Inteligência Artificial;
- Ética e Governança;
- Cultura e Sociedade; e
- Aplicações Tecnológicas.

Além disso, foi construída uma linha temporal da produção, permitindo identificar três fases distintas: reflexões conceituais iniciais (2015–2019), expansão para aplicações práticas (2020–2022) e intensificação dos debates sobre IA generativa (2023–2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PANORAMA QUANTITATIVO DA PRODUÇÃO

A consulta inicial ao *Crossref* resultou em 920 registros, distribuídos entre artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações, livros organizados, anais de eventos e outros tipos documentais. Essa diversidade confirma o caráter interdisciplinar do campo e evidencia que a Inteligência Artificial vem sendo abordada em múltiplos formatos de produção científica.

Tabela 1: Resumo da consulta por número de registros na base Crossref

Tipo de Publicação	Quantidade de Registros
Artigo De Periódico	280
Capítulo De Livro	237
Dissertação	190
Livro Organizado	84
Artigo De Anais	79
Conteúdo Publicado	23
Livro	18
Monografia	4

Relatório	2
Revisão Por Pares	2
Componente	1

Fonte: elaboração do Autor.

Após a aplicação dos critérios de seleção (temporal, autoral, editorial e tipológico), obteve-se um corpus final de 49 trabalhos, que compõem o núcleo de análise.

Tabela 2: Distribuição da Amostra por Tipo de Documento

Tipo de Documento	Registros
Artigo de Periódico	19
Capítulo de Livro	10
Dissertação	7
Livro Organizado	6
Artigo de Anais	5
Conteúdo Publicado	2
Total	49

Fonte: elaboração do Autor

Esse recorte assegurou que o conjunto final tivesse representatividade acadêmica, diversidade temática e atualidade científica.

3.2. PRINCIPAIS VEÍCULOS E AUTORES

A análise dos metadados permitiu identificar editoras e periódicos com maior concentração de publicações sobre Inteligência Artificial.

Tabela 3: Ranking de editoras por número de registros na base Crossref

Editoriais	Quantidade	Percentual Acumulado
Editora Fundação Fênix	51	5,54%
Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais	50	10,98%

Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA)	47	16,09%
Even3	45	20,98%
Dialética	34	24,67%
Faculdades Catolicas	34	28,37%
Casa Leiria	31	31,74%
FapUNIFESP (SciELO)	29	34,89%
Revista ft Ltda	23	37,39%
Editora Blucher	22	39,78%
Sociedade Brasileira de Computação - SBC	19	41,85%
EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlandia	19	43,91%
PPUFU - Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia	18	45,87%
Universidade Estadual de Campinas	18	47,83%
Editora e-Publicar	17	49,67%
Letra e Forma Editora	14	51,20%
Atena Editora	13	52,61%
Editora Universidade Tiradentes	12	53,91%
EDITORIA CRV	11	55,11%
South Florida Publishing LLC	11	56,31%

Fonte: elaboração do Autor

Observa-se que grande parte da produção está associada a editoras universitárias e científicas brasileiras, o que reforça o papel das instituições acadêmicas como principais difusoras da pesquisa em IA no país.

No que se refere à autoria, identificaram-se pesquisadores com atuação recorrente, como Raul Vitor Arantes Monteiro, Fabiano Hartmann Peixoto e Haide Maria Hupffer, além de nomes já consolidados em debates críticos, como Lucia Santaella e Dora Kaufman.

Tabela 4: Distribuição dos principais autores por número de publicações

Autores	Registros
Raul Vitor Arantes Monteiro	12
Fabiano Hartmann Peixoto	9
Haide Maria Hupffer	6
Rita de Cássia Soares Duque	5
Lucia Santaella	5
Ingo Sarlet	5
Paulo Caliendo	4
Wilson Engelmann	4
Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	4
Dora Kaufman	4

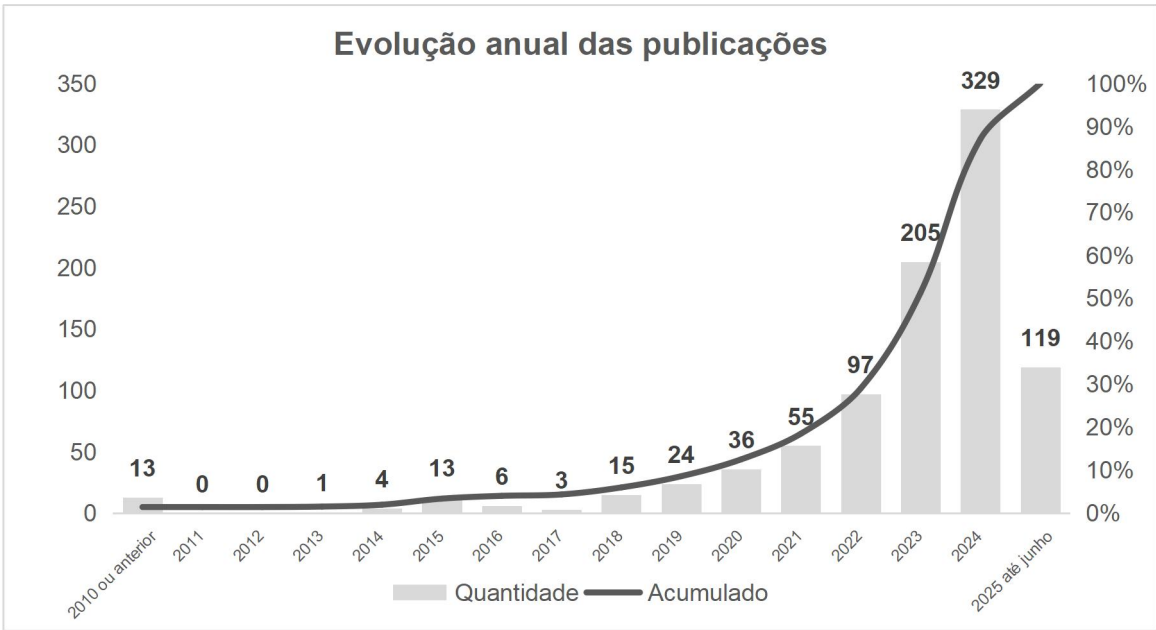
Fonte: elaboração do Autor

Esse panorama indica que a produção brasileira combina pesquisadores emergentes com autores de referência, sugerindo uma base em expansão, mas ainda concentrada em determinados núcleos de pesquisa.

3.3. EVOLUÇÃO TEMPORAL DA PRODUÇÃO

O gráfico de evolução anual (2010–2025) demonstra crescimento contínuo da produção, com destaque para o período entre 2022 e 2024, quando foram identificados mais de 330 registros em um único triênio.

Figura 1: Gráfico de evolução de publicações



Fonte: elaboração do Autor

Esse comportamento acompanha tendências internacionais, em que o interesse pela IA cresce exponencialmente a partir da difusão de sistemas generativos (como GPT, Bard e Copilot). No Brasil, esse movimento reflete tanto a ampliação do debate acadêmico quanto a inserção da IA em políticas educacionais, projetos de inovação e discussões sobre regulação.

A análise temporal permite dividir a produção em três fases:

- 2015–2019: reflexões conceituais iniciais, com ênfase em fundamentos técnicos.
- 2020–2022: expansão para aplicações práticas em educação, gestão e saúde.
- 2023–2025: intensificação dos debates sobre IA generativa, ética e governança.

3.4. EIXOS TEMÁTICOS

A categorização dos 49 trabalhos revelou quatro grandes eixos de análise:

- Educação e IA: estudos sobre sistemas tutores inteligentes, *learning analytics*, personalização de aprendizagem e impactos da IA na formação docente.
- Ética e Governança: discussões sobre vieses algorítmicos, regulação, Lei Geral de Proteção de Dados e governança responsável da IA.
- Cultura e Sociedade: reflexões sobre mediação tecnológica, cultura algorítmica, impactos sociais e simbólicos da IA.
- Aplicações Tecnológicas: pesquisas aplicadas em áreas como saúde, administração, direito e comunicação.

Figura 2: Taxonomia dos trabalhos



Fonte: elaboração do Autor

Esse resultado confirma a natureza interdisciplinar da IA, mas também revela que, no Brasil, há maior concentração em dois eixos: Tecnologia e Educação, o que demonstra preocupação tanto com aplicações pedagógicas quanto com os impactos regulatórios.

3.5. DISCUSSÃO CRÍTICA

Os dados permitem algumas interpretações relevantes:

- A produção científica brasileira em IA cresceu de forma acelerada nos últimos cinco anos, mas ainda carece de internacionalização, dado o predomínio de editoras e periódicos nacionais.
- A concentração de autores em determinados núcleos pode indicar falta de maior capilaridade da pesquisa em outras regiões e instituições.
- O eixo Educação aparece como central, o que pode estar relacionado ao avanço das tecnologias digitais no ensino superior e à emergência do ensino remoto durante a pandemia.
- O eixo Ética e Governança ganha destaque a partir de 2020, acompanhando a consolidação da LGPD e o debate internacional sobre regulação da IA.

De modo geral, a literatura nacional evidencia uma transição: de uma fase inicial mais técnica para uma fase atual crítica e multidisciplinar, na qual a IA é analisada como tema transversal às ciências sociais aplicadas, à educação e à cultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a produção científica brasileira sobre Inteligência Artificial (IA) por meio do procedimento de *webibliomining* aplicado à base *Crossref*. A partir de um universo inicial de 920 registros, a aplicação de critérios de relevância temporal, autoral, editorial e tipológico resultou em um corpus final de 49 trabalhos, que foram organizados em quatro eixos temáticos: Educação e IA, Ética e Governança, Cultura e Sociedade, e Aplicações Tecnológicas.

Os resultados evidenciam que a pesquisa nacional sobre IA apresenta três fases distintas: um primeiro momento de reflexões conceituais (2015–2019); uma etapa de expansão para aplicações práticas (2020–2022); e, mais recentemente, a intensificação dos debates sobre IA generativa (2023–2025). Essa evolução acompanha tendências internacionais, mas também revela especificidades do contexto brasileiro, marcado por desigualdades tecnológicas e pela centralidade das instituições públicas de ensino superior como principais polos de produção científica.

No campo acadêmico, o estudo contribui ao oferecer uma visão sistematizada da literatura nacional, destacando autores recorrentes, editoras representativas e áreas de

maior concentração. Tal sistematização permite identificar lacunas, como a necessidade de maior internacionalização das pesquisas e de ampliação para regiões e instituições ainda pouco representadas, além de apontar oportunidades de consolidação de uma rede científica mais diversificada.

No campo social, os resultados ressaltam a importância de se avançar para além das abordagens técnicas da IA, incorporando dimensões críticas relacionadas à ética, à governança e à cultura digital. A predominância dos eixos Tecnologia e Educação sinaliza que a comunidade acadêmica brasileira reconhece tanto o potencial pedagógico da IA quanto os riscos associados ao viés algorítmico, à privacidade e à regulação de sistemas automatizados.

Como perspectiva futura, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre a produção científica brasileira e a de outros países, de modo a avaliar convergências e singularidades no debate sobre IA. Além disso, investigações mais aprofundadas podem explorar a formação de redes de colaboração entre autores e instituições, bem como o impacto das publicações brasileiras em contextos internacionais.

Conclui-se que a Inteligência Artificial, no Brasil, deixou de ser tratada apenas como tema técnico para consolidar-se como objeto de reflexão multidisciplinar e transversal, articulando áreas como Educação, Ciências Sociais, Administração e Tecnologia. A ampliação dessa agenda de pesquisa é essencial não apenas para o fortalecimento da ciência nacional, mas também para a construção de políticas e práticas que assegurem uma adoção ética, crítica e socialmente responsável da IA.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, B.; RODRIGUEZ GAMBOA, L.; SILVA, A. **Inteligência artificial e suas aplicações na educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 82, p. 1-15, 2020.

BAKOLA, Lena; DRIGAS, Athanasios; SKIANIS, Charalabos. **Desafios de sistemas de inteligência artificial e seus impactos nas desigualdades raciais**. Revista DCS, v. 10, n. 2, p. 55-72, 2022.

BUZATO, Marcelo E. K. **Inteligência artificial e cultura digital: desafios para a educação.** Educação & Sociedade, v. 44, p. 1-20, 2023.

COSTA, E. A. da. **Webibliomining: integrando bibliometria, webometrics e data mining.** Revista FAE, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 115-126, 2010.

DUQUE, Tiago; et al. **Ética em inteligência artificial: desafios contemporâneos.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 40, n. 117, p. 1-18, 2025.

ENGELMANN, Wilson. **Inteligência artificial e direitos fundamentais: riscos e possibilidades.** In: HUPFFER, Helena; PETRY, Andreia; BERWIG, Adriano (org.). Inteligência artificial, discriminação algorítmica e tomada de decisão automatizada. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2024. p. 65-92.

GARCIA, João. **Governança algorítmica: perspectivas e desafios.** Revista de Administração Pública, v. 54, n. 2, p. 345-364, 2020.

HUPFFER, Helena; PETRY, Andreia; BERWIG, Adriano (org.). **Inteligência artificial, discriminação algorítmica e tomada de decisão automatizada.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2024.

MEDEIROS, Felipe; KOLBE JR., Luciano; MOSER, Alana. **Aplicações de IA no setor público brasileiro.** Revista de Políticas Públicas, v. 25, n. 1, p. 88-104, 2021.

RAMOS, José. **Inteligência artificial generativa: novos rumos para a ciência e sociedade.** Ciência Hoje, v. 54, n. 3, p. 45-52, 2023.

SANTAELLA, Lucia. **A inteligência artificial na cultura contemporânea.** São Paulo: Paulus, 2024.

SANTOS, João; ARRUDA, Eliane. **Desafios éticos da inteligência artificial no Brasil.** Revista de Ética e Filosofia Política, v. 26, n. 1, p. 112-130, 2019.

SANTOS, João; FRANQUEIRA, Cristina. **O papel da inteligência artificial no apoio ao ensino personalizado.** ResearchGate, 2024

SEGURA, Ricardo. **Inteligência artificial e suas dimensões sociais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 33, n. 96, p. 55-72, 2018.

SICHMAN, Jaime Simão. **Inteligência artificial no Brasil: uma visão pessoal.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 35, n. 101, p. 83-100, 2021.

VALENTE, José Armando; et al. **Educação e inteligência artificial: reflexões e perspectivas.** Revista Educação e Pesquisa, v. 49, p. 1-20, 2023.

VICARI, Rosa Maria. **Inteligência artificial e educação: avanços e desafios no Brasil.** Educação & Realidade, v. 46, n. 3, p. 1-15, 2021.